



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

1. **Identificação:** Livia Caldeira Santos; Enfermeira da Atenção Básica do Município de Campinas-SP; Mestranda da Escola de Enfermagem da USP do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUSP. Email: liviacaldeira@hotmail.com.
2. **Data e local:** 11-04-2014; Campinas-SP.
3. **Título:** Fonseca RMGS da. Gênero e saúde da mulher: uma releitura do processo saúde-doença das mulheres. In: Fernandes RAQ; Narchi NZ. (Org.). Enfermagem e saúde da mulher. 2ed. Santana do Parnaíba: Manole, 2012.
4. **Unitermos:** visão de mundo, processo saúde-doença, determinação social do processo saúde-doença, saúde da mulher, gênero, teorias explicativas da saúde-doença.

5. Corpo da resenha:

5.1. Resumo da obra:

Conforme a leitura do artigo, a compreensão dos fenômenos sociais se dá pelas diferentes visões de mundo que coexistem na sociedade, ou seja, existem duas posições divergentes em relação ao mundo e que partem de pressupostos antagônicos: a visão de mundo idealista e a visão de mundo realista. Tais interpretações podem ser detectáveis a partir da realidade pelo qual passa a sociedade de acordo com as transformações nos modos de produção da vida social.

Na visão de mundo idealista o pensamento do homem era dominado pelas representações mitológicas, ou seja, de acordo com o texto, a base de todos os objetos e fenômenos do mundo é ideal, absoluto, representado pela força divina, e a essência de todas as coisas está na consciência humana. Nesta visão, o ser humano é um ser ideal, universal, inserido numa sociedade moldada por padrões pré-estabelecidos. O perfil saúde-doença é

visto como polos antagônicos, em que o perfil de saúde ideal refere-se à ausência de doenças e a um perfeito funcionamento do corpo humano nas dimensões física, psíquica e biológica.

Em oposição a esta visão, surge o mundo realista ou materialista, visão esta em que considera o mundo como algo material, ou seja, existe fora da consciência humana e independente dela, enfim, todas as coisas que tem a propriedade fundamental de existir, conforme identifica a autora. A sociedade não funciona conforme padrões pré-estabelecidos; nela as relações sociais e as transformações acontecem entre si, de acordo com os modos de produção e reprodução da mesma, e o ser humano é determinado pelo espaço e momento histórico em que vive. Assim o homem é transformador da natureza e da sociedade em que vive, e o processo saúde-doença é determinado historicamente pela inserção dos indivíduos e grupos na sociedade, não podendo existir fora da mesma.

2) As teorias interpretativas do processo saúde-doença, como estudadas anteriormente, podem ser divididas em: teoria da unicausalidade, em que as causas das doenças eram atribuídas a fatores externos (de explicação metafísica) por ações sobrenaturais, ou seja, sem qualquer controle pelo homem. Com o avanço na explicação da causalidade das doenças, surge a era Bacteriológica na qual os agentes etiológicos eram os responsáveis pelas causas das doenças, levando ao desequilíbrio do corpo humano. Esta teoria foi gradativamente sendo substituída pela teoria da multicausalidade devido ao aumento da necessidade da atenção à saúde para a manutenção da força de trabalho. As necessidades de assistência a saúde da população fizeram com que novas explicações para o processo saúde-doença surgissem, apontando para outras causas de doenças coexistentes a vários fatores causais, propiciando assim o surgimento da teoria da multicausalidade. Nesta teoria, uma variante que encontramos é a Teoria de Leavell e Clark (ou Tríade Ecológica), em que as causas das doenças relacionam-se a três fatores: agente (causador da doença), hospedeiro (homem) e ao meio ambiente (físico ou social). Nela, o comportamento anormal de um destes fatores ocasiona o desequilíbrio do sistema e conseqüentemente o aparecimento de doenças.

Buscando uma compreensão das doenças relacionadas não apenas em causas, surge então a teoria da determinação social do processo saúde-doença. Nesta teoria, o processo saúde-doença manifesta-se conforme a sociedade e nela os seres humanos organizam-se

para a construção de suas vidas. Conforme o texto “A teoria da determinação social do processo saúde-doença permite compreender como cada sociedade cria um determinado padrão de desgaste em função do consumo e gasto de energia no processo de reprodução social”.

3) O conceito de gênero compreende não somente a diferença biológica que existe entre o homem e a mulher (concepções masculinas e femininas), mas pressupõe a compreensão das relações entre os sexos na sociedade, este construído historicamente, nas quais as diferenças são apresentadas como naturais e inquestionáveis, de acordo com valores e hierarquias sociais vigentes. Ou seja, a sociedade estabelece responsabilidades diferentes a partir de critérios como o sexo, as classes e a raça.

Em se tratando das mulheres, desde a antiguidade, a situação social pouco se modificou. Apesar do aumento da inserção da mulher na sociedade e no trabalho, ainda persistem as desigualdades nas esferas de poder, de trabalhos e rendimentos, de escolaridade, e um menor consumo de bens e serviços, bem como de seus direitos, como mostra o texto, gerando implicações no processo saúde-doença, aos agravos em si. Alguns processos destrutivos da vida das mulheres foram citados no texto, como por exemplo: aumento das mulheres chefes de famílias, subvalorização do trabalho, a falta de bens e serviços para as atividades femininas, entre outros.

Em relação à assistência a saúde da mulher, deve ser pautada nos princípios do SUS, os quais reforçaram as propostas do PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – formulado e conquistado pelo movimento de mulheres na década de 1980), tendo como finalidade de assistir as mulheres nos aspectos biológico e social.

Dessa forma, medidas na assistência a saúde da mulher visando à transformação da situação social das mulheres devem ser efetivamente implantadas no sentido de buscar construir uma sociedade mais justa e igualitária.

5.2. Comentários do resenhista:

O artigo nos mostra a maneira de enxergar e de interpretar os fenômenos sociais a partir das visões de mundo que coexistem: a visão idealista e a visão realista de mundo, visões dialéticas de mundo, e as diferentes teorias interpretativas do processo saúde-doença

existentes na história da humanidade, como a teoria da unicausalidade em que a doença possui uma única causa diretamente relacionada a ela, e a teoria da multicausalidade, em que as doenças surgem pelas ações de vários fatores relacionadas a Tríade Ecológica (agente, hospedeiro e meio ambiente). Discute-se também sobre o processo saúde-doença que se relaciona diretamente com os modos de inserção dos indivíduos ou dos grupos sociais aos quais pertencem em um determinado gênero, geração, raça/etnia.

Retratam também os processos de desgastes das mulheres e sua subalternidade em relação aos homens, fato presente até os dias de hoje.

Intertexto:

- 5.3. Cite duas obras, que anteriormente lidas, puderam auxiliar o resenhista para o entendimento do texto.

Fonseca RMG, Egry EY, Bertolozzi MR. O Materialismo Histórico e Dialético como Teoria da Cognição e Método para a compreensão do Processo Saúde Doença. In: Egry EY, Cubas MR.(org). O Trabalho da Enfermagem em Saúde Coletiva no Cenário CIPESC. Curitiba: Associação Brasileira de Enfermagem- Seção Paraná, 2006, p.19-61

Guedes RN; Silva ATM; Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. Escola Anna Nery Revista. 2009, 13(3):625-631

- 5.4. Cite duas obras que pretende ler para aprofundar os conhecimentos sobre o tema do texto.

Meyer DE. Teorias e políticas de gênero: fragmentos de histórias e desafios atuais. São Paulo: HUCITEC; 1994.

Pessoa F; O livro do desassossego de Bernardo Soares (um guarda livros da cidade de Lisboa). São Paulo: Ática, 1982.

Fonseca RMGS da. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. PROENF- Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2008, v.3, p.9-39.

6. Apreciação geral:

O texto identifica diferentes visões de mundo que coexistem na realidade, assunto já discutido em sala de aula, e retrata a forma com que estas interferem no processo saúde doença. Discute-se também a compreensão do processo saúde doenças das mulheres como um fenômeno vinculado à maneira como elas constroem a vida e relacionam-se com a sociedade. A leitura deste texto foi enriquecedora uma vez que acrescentou conceitos sobre gênero e compreensão do processo saúde-doença das mulheres. Texto de linguagem clara, porém foi necessária a busca de outras fontes literárias sobre o assunto, evidenciando assim o interesse e a importância do conhecimento da leitora nesta temática, até então pouco estudada.